

Importância das relações Ambiente, Homem e Instituições no Assentamento Sebastião Lan em Casimiro de Abreu/RJ

Elizabeth Santos Brandão¹, Júlio Roberto Costa, José Ronaldo de Macedo², Enio Fraga da Silva², Adoildo da Silva Melo³, Khetlen Leitão⁴

RESUMO - Este trabalho visa conhecer a realidade das condições de vida, do ambiente (solo e água) em que estão trabalhando os produtores na área do assentamento Sebastião Lan II, no município de Silva Jardim, RJ. Foi aplicado um questionário junto aos produtores para saber como vivem, como utilizam os lotes disponíveis no assentamento, e se a produção obtida é suficiente para a manutenção das famílias aí assentadas. Concomitantemente, foram feitos levantamento do solo e instalados poços freáticos para avaliação do potencial ambiental do assentamento. Foi identificado que o ambiente é frágil, com restrições à produção agrícola e incapaz de sustentar o atual número de famílias

Palavras-Chave: assentamento rural, estudo sócioeconômico, reforma agrária, assentados.

Introdução

Segundo Resende et al. (1993)[1], configura-se desejável a mudança de uma estrutura fundiária desequilibrada, com a concentração de terras nas mãos de poucas pessoas, para uma outra estrutura que melhor satisfaça o bem-estar da sociedade como um todo. De acordo com esses autores, houve um processo de aprendizado que propiciou algumas reflexões sobre os ambientes, o homem, a interação homem-ambiente, que se reflete nas práticas de convivência e redução dos problemas, e, finalmente, a respeito das instituições.

A temática da reforma agrária e do seu produto, ou seja, dos assentamentos rurais, vêm sendo alvo de diferentes investigações nos últimos anos, demonstrando, no limite, a necessidade da compreensão de sua dinâmica interna e externa e a definição de estratégias para a sua viabilidade sócioeconômica e ambiental. No campo das instituições oficiais de pesquisa agropecuária o desafio da geração de informações tecnológicas voltadas à agricultura familiar se mostra latente, exigindo do poder público a implementação de ações concretas no sentido de se reverter este quadro histórico de exclusão que se reflete, de forma especial, na agricultura familiar de assentamentos de reforma agrária (Curado et al., 2004)[2].

Segundo, ainda, Curado et al., 2004[3], os desafios ao desenvolvimento dos assentamentos se ampliam

progressivamente para as mais distintas instituições ligadas tanto ao poder público, quanto à Sociedade Civil, redimensionando o papel da agricultura familiar dos assentamentos no desenvolvimento local. Esta perspectiva tem sido verificada em alguns estudos, variando, no caso, na maior ou menor incorporação de variáveis não estritamente econômicas em suas avaliações, como por exemplo na atuação do Estado, na organização social da produção, na dimensão tecnológica e no enfoque da utilização racional e/ou na conservação dos recursos naturais nestes projetos. Assim, ao desafio da realização efetiva da reforma agrária, soma-se a necessidade da obtenção de respostas tecnológicas que permitam a permanência e a reprodução do assentado rural, sem menosprezar a dinâmica das relações sociais tanto no campo, quanto nas cidades.

Por outro lado, o sucesso e o fracasso de muitos projetos de assentamentos rurais no país podem ser melhor compreendidos lançando-se mão da elucidação das suas dinâmicas internas, as experiências vivenciadas, a organização social e produtiva e a relação entre os assentados e os atores externos. Ao que se percebe, estas dinâmicas encontram-se fortemente fundamentadas na relação estabelecida entre os assentados e a terra. Para isso, os elementos de origem, trajetória, organização da produção, sentimentos de pertencimento e de estranhamento em relação ao espaço em construção, ganham outro sentido quando tomados como dimensões importantes deste processo (Curado et al.; 2004)[4].

De acordo com o II PNRA (2004)[5], a reforma agrária é mais do que um compromisso e um programa do governo federal. Ela é uma necessidade urgente e tem um potencial transformador da sociedade brasileira. Gera emprego e renda, garante a segurança alimentar e abre uma nova trilha para a democracia e para o desenvolvimento com justiça social. A reforma agrária é estratégica para um projeto de nação moderno e soberano (INCRA, 2006)[6].

Nas áreas do assentamento Sebastião Lan I e II o ambiente é afetado pelos solos Tiomórficos, ou seja, pelos solos sulfatados ácidos. De acordo com Pons (1973, de acordo com Souza Júnior et al. (2001)[7] esses solos ocorrem em condições especiais de formação, geralmente associados a solos orgânicos ou minerais formados em sedimentos marinhos recentes em ambiente redutor. Por este motivo às informações sobre o comportamento destes solos são escassas e limitam-se a poucos estudos que visam

¹ Analista A da Embrapa Solos. Rua Jardim Botânico, 1024 Rio de Janeiro, RJ. CEP 22460-000

² Pesquisador da Embrapa Solos

³ Assistente de Pesquisa da Embrapa Solos

⁴ Bolsista da Embrapa Solos, Estudante Universidade Estadual de Ponta Grossa

o melhor entendimento para fornecer embasamentos que permitam a exploração agrícola destes solos de uma forma racional e sustentável.

Em termos socioeconômicos, o homem terá problemas de adaptação de produção ao ambiente inóspito. Desta forma o INCRA em parceria com a Embrapa (Instituições), procuram uma solução que contemple todos os aspectos tanto agrícolas (Ambiente), econômicos e sociais (Homem) para que se possa emitir um parecer se a área deve ou não ser concedida para a reforma agrária, desde que apresente aptidão para as atividades agrícolas. o que vem a ser o objetivo deste trabalho.

Material e Métodos

A. Área de Estudo

O estudo foi realizado no Assentamento Sebastião Lan I e II, com áreas de cerca de 520 e 1.400 ha, respectivamente, localizado no município de Silva Jardim, próximo da divisa com o município de Casimiro de Abreu com o objetivo de identificar os fatores ambientais, sociais e econômicos e suas interrelações: ambiente, homem e instituições.

A área de Sebastião Lan I é um assentamento recente, com início no ano de 1997, área esta que já havia sido desapropriada pelo INCRA em 1975, porém ainda era ocupada pelo proprietário.

A área correspondente a Lan II ainda hoje encontra entraves para realizar o mesmo processo, pois atualmente ocorre um problema de acidificação dos solos e da água.

B. Metodologia

Por se tratarem de solos com condições especiais coube à Embrapa elaborar um levantamento das condições da área, ver quais as medidas que podem ser tomadas nesta situação e, se apta elaborar o plano de manejo, que seja sustentável e principalmente viável tanto para os assentados quanto para o entorno, sendo que se encontra ao lado da Reserva Biológica Poços das Antas.

A divisão de terras para os acampados obedeceu ao sistema de drenagem que já havia sido implementado na propriedade pelo antigo proprietário, sistematizada em quadras irregulares, contendo dois canais principais que se ligam ao rio São João e canais secundários ligados ao principal, formando uma espinha de peixe. Para a aplicação do questionário socioeconômico bem como para a realização do levantamento do solo e instalação dos poços freáticos tentou-se seguir esta sistematização das quadras para que houvesse representatividade de todas as áreas do acampamento na avaliação do potencial ambiental do assentamento.

Resultados

A. Resultados Esperados

O estudo do homem e do ambiente deverá fornecer dados para formulação de ações que promoverão o

desenvolvimento da região. Poderá ainda servir de modelo para aplicação em outros assentamentos que apresentem características semelhantes às encontradas na região estudada. O INCRA poderá expandir sua atuação em outras regiões através da difusão destes conhecimentos e técnicas racionais de exploração, tratamento e conservação do solo e da água.

Discussão

A partir de questionários aplicados a uma amostra de 18 lotes em Sebastião Lan II, foi possível perceber algumas de suas características socioeconômicas. Ficou clara uma grande fragilidade social das famílias, que muitas vezes residem em Casimiro de Abreu mas tentam, de alguma maneira, viabilizar a produção de seu lote, apesar das dificuldades relativas às características do solo.

A população de Sebastião Lan II apresenta baixa escolaridade, como demonstrado na Figura 1.

Esse dado de baixa escolaridade está associado à baixa renda. Muitos dos assentados têm em Casimiro de Abreu sua real fonte de renda, ou pelo menos é onde residem os membros da família que possuem alguma remuneração. O lote em Sebastião Lan II é visto, pela maior parte, como um investimento para o futuro, visto que muitos poucos assentados possuem rentabilidade nos lotes.

A precariedade de sua situação socioeconômica também se reflete nas condições de moradia, como pode ser visto na Figura 2.

O problema mais mencionado foram os ratos, porém são as inundações o fator que mais inviabiliza residir e produzir em grande parte dos lotes do assentamento. As inundações são vistas de diferentes modos conforme a situação do lote em termos de altitude em relação ao rio. Assentados que estão em lotes mais altos dizem que não querem sair, mas assentados que tiveram grandes perdas com a enchente de 2008 dizem que precisam de uma área que pode até ser menor, mas que não seja uma área de risco.

Aqueles que construíram um pequeno patrimônio durante sua estada no assentamento questionam sua possível remoção, e dizem que, se forem obrigados a sair, perderão tudo. Provavelmente construíram em seus lotes as casas com mais cômodos e que possuem maiores benfeitorias. Esses estabeleceram ao longo dos anos um sentimento de ligação com a terra, como um que afirmou: "bem ou mal, construí minha casa." Existe a consciência de que alguns lotes são de risco, e um assentado verbalizou que deve-se ouvir quem quer ficar e quem quer sair.

Os assentados se ressentem das normas, consideradas abusivas, impostas pelos órgãos ambientais. Tais órgãos proíbem, por exemplo, o uso da draga para desassorear o rio. Apenas o Comitê de Bacias poderia intervir quanto a essa questão. Alguns assentados são da opinião de que se deveria pressionar tais órgãos rumo a uma flexibilização dessas normas.

43% dos entrevistados tem parte da renda com atividades não agrícolas.

Conclusões

O conhecimento da interação do ambiente/homem permitiu visualizar as necessidades de mudança a serem

atendidas pelas instituições envolvidas. A parceria institucional Embrapa/Incrá viabilizará o reordenamento territorial da área com o sistema de assentamento aonde o loteamento será fracionado em duas partes: alta, de tamanho menor e sem restrições ambientais durante o ano. A segunda parte, a de baixada com tamanho maior, onde será desenvolvida a atividade de pastagem. No período das cheias o gado será levado para a parte alta onde permanecerá até que a área drene novamente.

Os produtores no assentamento apresentam grande fragilidade social. Neste contexto procuram viabilizar a sua produção nos lotes ao mesmo tempo em que, para muitos a fonte de renda está, direta ou indiretamente, em Casimiro de Abreu. A baixa escolaridade constatada por meio das entrevistas está diretamente ligada a baixa capacitação profissional, gerando necessidade de treinamento quanto as melhores práticas agrícolas. A precariedade de sua situação social e econômica reflete-se na moradia, principalmente nos lotes mais sujeitos a inundação, onde o assentado pode perder tudo. Esse fator distingue os assentados que almejam permanecer (os que moram na parte alta) daqueles que preferem uma área com menor risco.

Agradecimentos

Ao Instituto de Colonização e Reforma Agrária – INCRA-RJ, aos assentados e acampados do Sebastião Lan I e II

Referências

- [1] RESENDE, M.; LANI, J.L.; FEITOZA, L.R. Assentamento de pequenos agricultores no estado do Espírito Santo. Ambiente, Homem e Instituições. Brasília: Secretaria de Assuntos Estratégicos; Vitória. ES: EMCAPA, MG: Universidade Federal de Viçosa. 1993.
- [2,3,4]CURADO, F.F.; SANTOS, C.S.S.; SILVA, F.Q. Pré-diagnóstico participativo de agroecossistemas dos assentamentos Paiolzinho e Tamarineiro II. Documentos 45. Corumbá, MS. Embrapa Pantanal. 2004. 35p.
- [5] PRNA. II Plano Nacional de Reforma Agrária. Paz, produção e qualidade de vida no meio rural. MDA/INCRA. 2004. Brasília. DF. 40p.
- [6]INCRA. Manual para elaboração e implantação de projetos de recuperação e conservação de recursos naturais em assentamentos da reforma agrária. Ministério do Desenvolvimento Agrário, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Diretoria de Obtenção de Terras e Implantação de Projetos de Assentamento. Coordenação Geral de Meio Ambiente e Recursos Naturais. Brasília/DF Junho/2006. 52p.
- [7] SOUZA JÚNIOR, V.S.; RIBEIRO, M. R.; OLIVEIRA, L. B. Propriedades químicas e manejo de solos tiomórficos da várzea do rio Coruripe, no estado de Alagoas. *Revista Brasileira de Ciência do solo*, nº 25, pg 977-986, 2001.

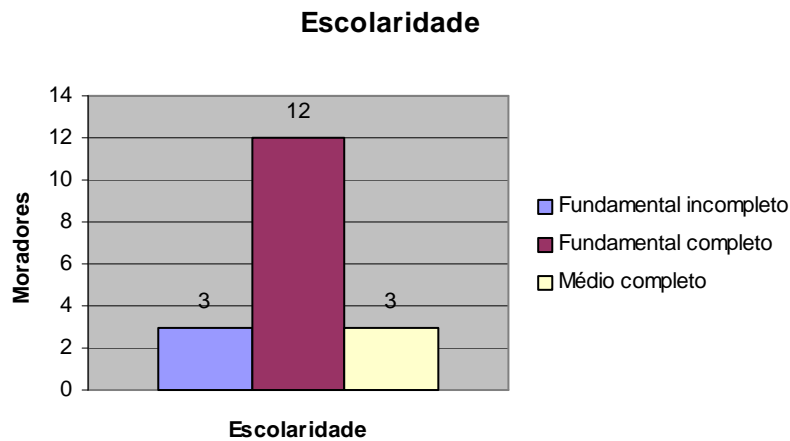


Figura 1. Nível de escolaridade (fonte: pesquisa de campo)

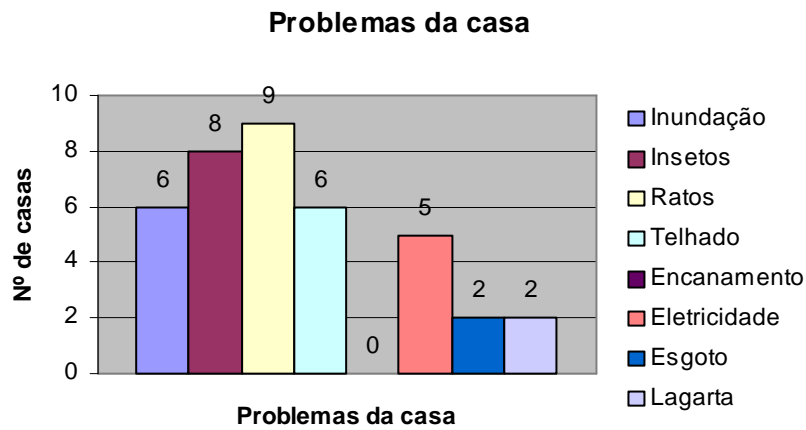


Figura 2 – Problemas da casa (fonte: pesquisa de campo)

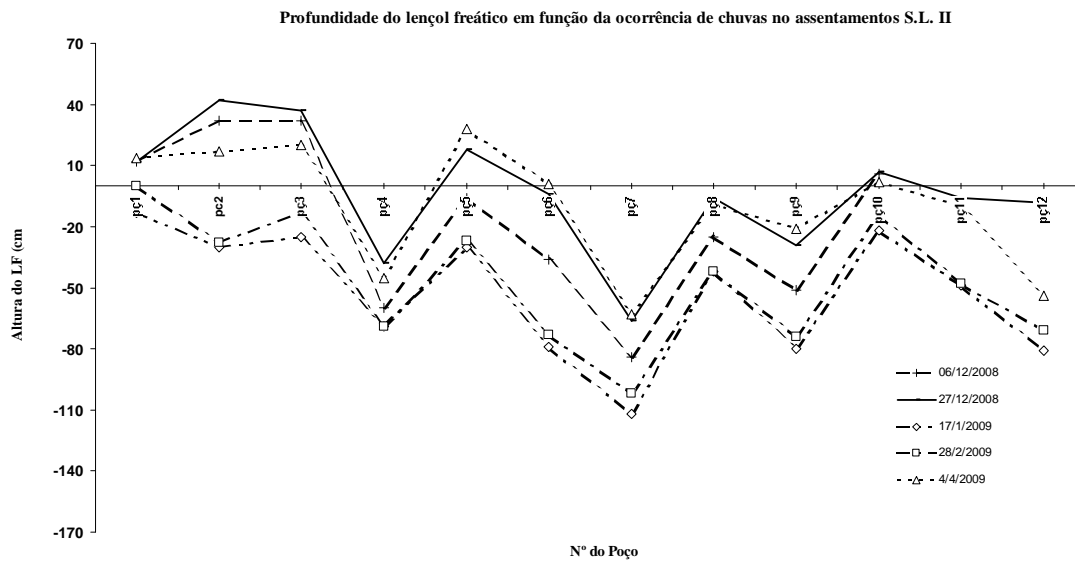


Figura 3 Profundidade do lençol freático em função da ocorrência de chuvas no assentamento Sebastião Lan I e II